

NASCIMENTO

1. Necessidade da reencarnação

01. Que é Deus?

“Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas”.

O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – Parte 1ª – cap. I

Temos que a obra Divina é eterna e permanente! A atividade do Pai Celestial, que interpretamos pelas Leis da Natureza, é incessante, sua atuação é contínua e infinita. Como Criador Supremo de todas as coisas, Deus Criou e continua a criar os seres inteligentes, que são os Espíritos.

* * *

Os espíritos recém-criados por Deus, emergem simples e ignorantes, tendo que passar por vários estágios evolutivos, até alcançarem a perfeição, que é a nossa meta.

* * *

E como chegar a cumprir essa meta? Uma só existência, do berço ao túmulo, é extremamente limitadora.

A reencarnação deve ser a nossa aspiração, nosso desejo, porque somente vivendo múltiplas existências poderemos realizar-nos inteiramente, desenvolvendo a nossa inteligência e marchando ao encontro de virtudes excelsas.

* * *

Para que o Espírito faça essa evolução, de sua infância ao estado de perfeição ou de seu completo desenvolvimento, coloquemos milênios sobre milênios, reencarnação sobre reencarnação, já que a nossa aprendizagem é muito lenta.

Em cada reencarnação temos uma oportunidade de progredir e, simultaneamente, uma oportunidade de corrigir-nos naquilo que erramos nas existências anteriores. Obremos, em cada uma delas, um acréscimo de experiência e de instrução, embora possamos viver algumas existências físicas sem colher nenhum resultado, por fruto da indolência ou acomodação.

Poderemos evoluir sem erros! Saltar etapas, porém, é de todo impossível.

Reencarnação – Roque Jacintho

132. Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?

“Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição.”

149. O que sucede à alma no instante da morte?

“Volve ao mundo dos Espíritos, donde se apartara momentaneamente.”

O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – Parte 2ª – cap. II e cap. III

Portanto, a cada morte física, retornamos ao mundo espiritual, permanecendo “em casa”, até que uma nova oportunidade nos faça renascer para um novo estágio de aprendizagem e treinamento, em um novo corpo físico – o corpo é o uniforme de que necessita o espírito, para freqüentar a Escola Terrena.

Reencarnação – Roque Jacintho

OBSERVAÇÃO:

Acerca do Mundo Espiritual, André Luiz faz as seguintes observações sobre a cidade “Nosso Lar”:
“Impressionavam-me, sobretudo, os aspectos da natureza. Quase tudo, melhorada cópia da Terra.”
“Grandes árvores, pomares fartos, jardins deliciosos.”
“À pequena distância, alteavam-se graciosos edifícios.”
“Impressionou-me o espetáculo das ruas. Vastas avenidas, enfeitadas de árvores frondosas.”

Nosso Lar – André Luiz

166. Como pode a alma, que não alcançou a perfeição durante a vida corpórea, acabar de depurar-se?

“Sofrendo a prova de uma nova existência.”

a) – Como realiza essa nova existência? Será pela sua transformação como Espírito?

“Depurando-se, a alma indubitavelmente experimenta uma transformação, mas para isso necessária lhe é a prova da vida corporal.”

b) – A alma passa então por muitas existências corporais?

“Sim, todos contamos muitas existências. Os que dizem o contrário pretendem manter-vos na ignorância em que eles próprios se encontram. Esse o desejo deles.”

c) – Parece resultar desse princípio que a alma, depois de haver deixado um corpo, toma outro, ou, então, que reencarna em novo corpo. É assim que se deve entender?

“Evidentemente.”

167. Qual o fim objetivado com a reencarnação?

“Expição, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isto, onde a justiça?”

171. Em que se funda o dogma da reencarnação?

“Na justiça de Deus e na revelação, pois incessantemente repetimos: o bom pai deixa sempre aberta a seus filhos uma porta para o arrependimento. Não te diz a razão que seria injusto privar para sempre da felicidade eterna todos aqueles de quem não dependeu o melhorarem-se? Não são filhos de Deus todos os homens? Só entre os egoístas se encontram a iniquidade, o ódio implacável e os castigos sem remissão.”

Todos os Espíritos tendem para a perfeição e Deus lhes faculta os meios de alcançá-la, proporcionando-lhes as provações da vida corporal. Sua justiça, porém, lhes concede realizar, em novas existências, o que não puderam fazer ou concluir numa primeira prova.

Não obraria Deus com equidade, nem de acordo com a sua bondade, se condenasse para sempre os que talvez hajam encontrado, oriundos do próprio meio onde foram colocados e alheios à vontade que os animava, obstáculos ao seu melhoramento. Se a sorte do homem se fixasse irrevogavelmente depois da morte, não seria uma única a balança em que Deus pesa as ações de todas as criaturas e não haveria imparcialidade no tratamento que a todas dispensa.

A doutrina da reencarnação, isto é, a que consiste em admitir para o Espírito muitas existências sucessivas, é a única que corresponde à idéia que formamos da justiça de Deus para com os homens que se acham em condição moral inferior; a única que pode explicar o futuro e firmar as nossas esperanças, pois que nos oferece os meios de resgatarmos os nossos erros por novas provações. A razão no-la indica e os Espíritos a ensinam.

O homem, que tem consciência da sua inferioridade, haure consoladora esperança na doutrina da reencarnação. Se crê na justiça de Deus, não pode contar que venha a achar-se, para sempre, em pé de igualdade com os que mais fizeram do que ele. Sustém-no, porém, e lhe reanima a coragem a idéia de que

aquela inferioridade não o deserdará eternamente do supremo bem e que, mediante novos esforços, dado lhe será conquistá-lo. Quem é que, ao cabo da sua carreira, não deplora haver tão tarde ganho ma experiência de que já não mais pode tirar proveito? Entretanto, essa experiência tardia não fica perdida: o Espírito a utilizará em nova existência.

O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – Parte 2ª – cap. IV

25. – Todavia, a encarnação do Espírito não é constante, nem perpétua: é transitória. Deixando um corpo, ele não retoma imediatamente outro. Durante mais ou menos considerável lapso de tempo, vive da vida espiritual, que é sua vida normal, de tal sorte que insignificante vem a ser o tempo que lhe duram as encarnações, se comparado ao que passa no estado de Espírito livre.

No intervalo de suas encarnações, o Espírito progride igualmente, no sentido de que aplica ao seu adiantamento os conhecimentos e a experiência que alcançou no decorrer da vida corporal; examina o que fez enquanto habitou a Terra, passa em revista o que aprendeu, reconhece suas faltas, traça planos e toma resoluções pelas quais conta guiar-se em nova existência, com a idéia de melhor se conduzir. Desse jeito, cada existência representa um passo para a frente no caminho do progresso, uma espécie de escola de aplicação.

26. – Normalmente, a encarnação não é uma punição para o Espírito, conforme pensam alguns, mas uma condição inerente à inferioridade do Espírito e um meio de ele progredir. (O Céu e o Inferno, Cap. III, nº 8 e seguintes - Allan Kardec)

À medida que progride moralmente, o Espírito se desmaterializa, isto é, depura-se, com o subtrair-se à influência da matéria; sua vida se espiritualiza, suas faculdades e percepções se ampliam; sua felicidade se torna proporcional ao progresso realizado. Entretanto, como atua em virtude de seu livre-arbítrio, pode ele, por negligência ou má-vontade, retardar o seu avanço; prolonga, conseqüentemente, a duração de suas encarnações materiais, que, então, se lhe tornam uma punição, pois que, por falta sua, ele permanece nas categorias inferiores, obrigado a recomeçar a mesma tarefa. Depende, pois, do Espírito abreviar, pelo trabalho de depuração executado sobre si mesmo, a extensão do período das encarnações.

A Gênese – Allan Kardec – Cap. XI

Considerações de Alexandre

- O problema da queda é também uma questão de aprendizado e o mal indica posição de desequilíbrio, exigindo restauração e corrigenda. A evolução confere-nos poder, mas gastamos muito tempo, aprendendo a utilizar esse poder harmonicamente. A racionalidade oferece campo seguro aos nossos conhecimentos; entretanto, André, quase todos nós, trabalhadores da Terra, nos demoramos séculos no serviço de iluminação íntima, porque não basta adquirir idéias e possibilidades, é preciso ser responsável, e nem é justo tenhamos tão-somente a informação do raciocínio, mas também a luz do amor.

- Daí as lutas sucessivas em continuadas reencarnações da alma! – exclamei, vivamente impressionado.

- Sim – continuou meu amável interlocutor - , temos necessidade da luta que corrige, renova, restaura e aperfeiçoa. A reencarnação é o meio, a educação divina é o fim. Por isso mesmo, a par de milhões de semelhantes nossos que evoluem, existem milhões que se reeducam em determinados setores do sentimento, porquanto, se já possuem certos valores da vida, faltam-lhes outros não menos importantes.

Identificando-me a dificuldade para compreender-lhe o ensinamento de maneira integral, meu orientador voltou a dizer:

- Embora na condição de médico do mundo, acredito que você não tenha sido completamente estranho aos estudos evangélicos.

- Sim, sim – retruquei - , tenho as minhas recordações nesse sentido.

- Pois bem, o próprio Jesus nos deixou material de pensamento para o assunto em exame, quando nos asseverou que se a nossa mão ou os nossos olhos fossem motivos de escândalo deveriam ser cortados ao penetrarmos no templo da vida. Compete-nos transferir a imagem literal para a interpretação simples do espírito. Se já falimos muitas vezes em experiências da autoridade, da riqueza, da beleza física, da inteligência, não seria lógico receber idêntica oportunidade nos trabalhos retificadores.

Compreendera claramente onde Alexandre pretendia chegar com os seus esclarecimentos amigos.

- É para a regulamentação de semelhantes serviços que funciona em nossa colônia espiritual, por exemplo, o Planejamento de Reencarnações, onde você terá ocasião de recolher ensinamentos preciosos.

E, atendendo-me às necessidades como pai afetuoso, apresentou-me o instrutor, no dia imediato, à imponente instituição.

Constituiu-se o movimentado centro de serviço de vários prédios e numerosas instalações. Árvores acolhedoras enfileiravam-se através de extensos jardins, imprimindo encantador aspecto à paisagem. Reconheci logo que o instituto se caracterizava por grande movimento. Entidades insuladas ou em pequenos grupos iam e vinham, estampando atencioso interesse na expressão fisionômica. Pareciam sumamente despreocupadas de nossa presença ali, porque, quando não passavam sozinhas, ao nosso lado, engolfadas em profundos pensamentos, iam em grupos afetuosos, alimentando discretas conversações, muito graves e absorventes, ao que me parecia. Muitos desses irmãos, que passavam junto de nós, empunhavam reduzidos rolos de substância semelhante ao pergaminho terrestre, relativamente aos quais não possuía eu, até então, a mais leve notícia.

Alexandre, porém, como sempre, veio em socorro de minha estranheza, explicando, bondosamente:

- As entidades sob nossos olhos são trabalhadores de nossa esfera, interessados em reencarnações próximas. Nem todos estão diretamente ligados a semelhante propósito, porque grande parte está em trabalho de intercessão, obtendo favores dessa natureza para amigos íntimos. Os rolos brancos que conduzem são pequenos mapas de formas orgânicas, elaborados por orientadores de nosso plano, especializados em conhecimentos biológicos da existência terrena. Conforme o grau de adiantamento do futuro reencarnante e de acordo com o serviço que lhe é designado no corpo carnal, é necessário estabelecer planos adequados aos fins essenciais.

- E a lei da hereditariedade fisiológica? – perguntei.

- Funciona com inalienável domínio sobre todos os seres em evolução, mas sofre, naturalmente, a influência de todos aqueles que alcançam qualidades superiores ao ambiente geral. Além do mais, quando o interessado em experiências novas no plano da Crosta é merecedor de serviços “intercessórios”, as forças mais elevadas podem imprimir certas modificações à matéria, desde as atividades embriológicas, determinando alterações favoráveis ao trabalho de redenção.

(...) Em geral, quase todos nós, em regressando à esfera carnal, perdemos oportunidades muito importantes no desperdício das forças fisiológicas. Perambulamos por lá, fazendo alguma coisa de útil para nós e para outrem, mas, por vezes, desprezamos cinquenta, sessenta, setenta por cento e, freqüentemente, até mais, de nossas possibilidades. Em muitas ocasiões, prevalece ainda, contra nós, a agravante de termos movimentado as energias sagradas da vida em atividades inferiores que degradam a inteligência e embrutecem o coração. Aqueles, porém, que mobilizam a máquina física, à maneira do operário fidelíssimo, conquistam direitos muito expressivos em nossos planos. O “completista”, na qualidade de trabalhador leal e produtivo, pode escolher, à vontade, o corpo futuro, quando lhe apraz o regresso à Crosta em missões de amor e iluminação, ou recebe veículo enobrecido para o prosseguimento de suas tarefas, a caminho de círculos mais elevados de trabalho.

A história de Anacleta

Impressionado, seguia atenciosamente os trabalhos em curso. Dispúnhamo-nos a seguir adiante, quando uma irmã, de porte muito respeitável, se aproximou saudando Manassés afetosamente. Ele respondeu com gentileza e apresentou-me:

- É nossa irmã Anacleta.

Cumprimentei-a, sentindo-lhe a simpatia pessoal.

- Trata-se de uma das nossas trabalhadoras mais corajosas – acentuou o funcionário do trabalho de informações.

A senhora sorriu, algo contrafeita por se ver focalizada na opinião franca do companheiro. Todavia, Manassés, com o otimismo que lhe era característico, prosseguiu:

- Imagine que voltará à Esfera do Globo, em breves dias, em tarefa de profunda abnegação por quatro entidades que, há mais de quarenta anos, se debatem em regiões abismais das zonas inferiores.

- Não vejo nisso abnegação alguma – atalhou a senhora, sorrindo -, cumprirei tão-somente um dever.

E fixando-me, desassombrada e serena, asseverou:

- As mães que não completaram a obra de amor que o Pai lhes confia junto dos filhos amados, devem ser bastante fortes para recomeçarem os serviços imperfeitos. Esse o meu caso. Não se deve mencionar sacrifício onde existe apenas obrigação.

Em seguida, despediu-se, calma e afável.

Manassés compreendeu-me a curiosidade e explicou:

- Anacleta é um exemplo vivo de ternura e devotamento, mas voltará às lutas do corpo a fim de operar determinadas retificações no coração materno. Por imprevidência dela, noutra tempo, os quatro filhos, que o Senhor lhe confiara, caíram desastrosamente. A pobrezinha albergava certas noções de carinho que não se compadecem com a realidade. Seu esposo era homem probo e trabalhador e, apesar de abastado, nunca se esqueceu dos deveres que lhe prendiam as atividades de homem de bem ao campo da sociedade em geral. Caracterizava-se por uma energia sempre construtiva, mas a esposa, embora devotadíssima, contrariava-lhe a influência do lar, viciando o afeto de mãe com excessos de meiguice desarrazoada. E, como consequência indireta, quatro almas não encontraram recursos para a jornada de redenção. Três rapazes e uma jovem, cuja preparação intelectual exigira os mais árduos sacrifícios, caíram muito cedo em desregramentos de natureza física e moral, a pretexto de atenderem a obrigações sociais. E tão degradantes foram esses desregramentos que perderam muito cedo o templo do corpo, entrando em regiões baixas, em tristes condições. Anacleta, contudo, voltando ao campo espiritual, compreendeu o problema e dispôs-se a trabalhar afanosamente para conseguir, não só a reencarnação de si própria, senão também a dos filhos que deverão segui-la nas provas purificadoras da Crosta.

- Quantos anos gastou para obter semelhante concessão? – perguntei, impressionado.

- Mais de trinta.

- Imagino-lhe os sacrifícios futuros! – exclamei.

- Sim – esclareceu Manassés -, a experiência ser-lhe-á bem dura, porque dois dos rapazes deverão regressar na condição de paráliticos, um na qualidade de débil mental e, para auxiliá-la na viuvez precoce, terá tão-somente a filha, que, por si mesma, será também portadora de prementes necessidades de retificação.

Os Missionários da Luz – André Luiz – cap. 12

Geralmente, programamos a nossa reencarnação escolhendo os Espíritos que irão fazer parte da nossa família terrena em função das nossas e das suas necessidades.

As programações não são feitas apenas em relação aos pais e mães, mas também, em relação aos filhos.

Os filhos são muitas vezes Espíritos aos quais devemos amor, paciência e muitos exemplos. Não é porque sejam nossos filhos que são bons e perfeitos, como pensamos muitas vezes. São Espíritos que trazem imperfeições, como nós mesmos e que trazidos ao nosso convívio deverão ser educados.

A necessidade da reencarnação já é sinal de que temos necessidade de modificação, aprimoramento e aprendizado.

A infância é para o Espírito a fase mais importante para sua evolução, pois é nela que o aprendizado se torna mais fácil porque nesta fase o Espírito se torna mais sensível às orientações dos pais e as suas tendências ainda estão um pouco adormecidas.

A criança nas mãos dos pais é como um bloco de argila nas mãos do escultor, pode ser moldada com toda facilidade, dando-lhe a aparência que quer o artista. Depois que a peça for ao forno, o barro fica cozido e aí será difícil a modificação.

Enquanto o Espírito estiver na infância física será sempre fácil modificar sua forma de pensar, de agir e introduzir novos conceitos e dar-lhe uma possibilidade de um futuro melhor. Depois, quando adulto, tudo será mais difícil. Partindo do ponto que nossos filhos são Espíritos ainda imperfeitos, temos que verificar quais são suas necessidades, observar as suas tendências, procurar descobrir os seus defeitos, sentir as suas reações.

Se se mostram orgulhosos, precisamos ensinar-lhes a humildade; se rebeldes, precisamos ensinar-lhes a necessidade da disciplina; se demonstram preguiça, será necessário mostrar-lhes o valor do trabalho; se foge às obrigações, temos que levá-los a sentir alegria em cumprir seus deveres.

Agindo assim estaremos, sem dúvida, contribuindo para o progresso espiritual desses Espíritos que Deus nos confiou e que chegaram até nós na condição de filhos.

2. União do espírito com o corpo

Encarnação dos espíritos

17. – O Espiritismo ensina de que maneira se opera a união do Espírito com o corpo, na encarnação.

Pela sua essência espiritual, o Espírito é um ser indefinido, abstrato, que não pode ter ação direta sobre a matéria, sendo-lhe indispensável um intermediário, que é o envoltório fluídico, o qual, de certo modo, faz parte integrante dele. É semimaterial esse envoltório, isto é, pertence à matéria pela sua origem e à espiritualidade pela sua natureza etérea. Como toda matéria, ele é extraído do fluido cósmico universal que, nessa circunstância, sofre uma modificação especial. Esse envoltório, denominado perispírito, faz de um ser abstrato, o Espírito, um ser concreto, definido, apreensível pelo pensamento. Torna-o apto a atuar sobre a matéria tangível, conforme se dá com todos os fluidos imponderáveis, que são, como se sabe, os mais poderosos motores.

O fluido perispirítico constitui, pois, o traço de união entre o Espírito e a matéria. Enquanto aquele se acha unido ao corpo, serve-lhe ele de veículo ao pensamento, para transmitir o movimento às diversas partes do organismo, as quais atuam sob a impulsão da sua vontade e para fazer que repercutam no Espírito as sensações que os agentes exteriores produzam. Servem-lhe de fios condutores os nervos como, no telégrafo, ao fluido elétrico serve de condutor o fio metálico.

18. – Quando o Espírito tem de encarnar num corpo humano em vias de formação, um laço fluídico, que mais não é do que uma expansão do seu perispírito, o liga ao gérmen que o atrai por uma força irresistível, desde o momento da concepção. À medida que o gérmen se desenvolve, o laço se encurta. Sob a influência do princípio vito-material do gérmen, o perispírito, que possui certas propriedades da matéria, se une, molécula a molécula, ao corpo em formação, donde o poder dizer-se que o Espírito, por intermédio do seu perispírito, se enraíza, de certa maneira, nesse gérmen, como uma planta na terra. Quando o gérmen chega ao seu pleno desenvolvimento, completa é a união; nasce então o ser para a vida exterior.

Por um efeito contrário, a união do perispírito e da matéria carnal, que se efetuara sob a influência do princípio vital do gérmen, cessa, desde que esse princípio deixa de atuar, em consequência da

desorganização do corpo. Mantida que era por uma força atuante, tal união se desfaz, logo que essa força deixa de atuar. Então, o perispírito se desprende, molécula a molécula, conforme se unira, e ao Espírito é restituída a liberdade. Assim, não é a partida do Espírito que causa a morte do corpo; esta é que determina a partida do Espírito.

Dado que, um instante após a morte, completa é a integração do Espírito; que suas faculdades adquirem até maior poder de penetração, ao passo que o princípio de vida se acha extinto no corpo, provado evidentemente fica que são distintos o princípio vital e o princípio espiritual.

20. – Um fenômeno particular, que a observação igualmente assinala, acompanha sempre a encarnação do Espírito. Desde que este é apanhado no laço fluídico que o prende ao gérmen, entra em estado de perturbação, que aumenta, à medida que o laço se aperta, perdendo o Espírito, nos últimos momentos, toda a consciência de si próprio, de sorte que jamais presencia o seu nascimento. Quando a criança respira, começa o Espírito a recobrar as faculdades, que se desenvolvem à proporção que se formam e consolidam os órgãos que lhes hão de servir às manifestações.

21. – Mas, ao mesmo tempo que o Espírito recobra a consciência de si mesmo, perde a lembrança do seu passado, sem perder as faculdades, as qualidades e as aptidões anteriormente adquiridas, que haviam ficado temporariamente em estado de latência e que, voltando à atividade, vão ajudá-lo a fazer mais e melhor do que antes. Ele renasce qual se fizera pelo seu trabalho anterior; o seu renascimento lhe é um novo ponto de partida, um novo degrau a subir. Ainda aí a bondade do Criador se manifesta, porquanto, adicionada aos amargores de uma nova existência, a lembrança, muitas vezes aflitiva e humilhante, do passado, poderia turbá-lo e lhe criar embaraços. Ele apenas se lembra do que aprendeu, por lhe ser isso útil. Se às vezes lhe é dado ter uma intuição dos acontecimentos passados, essa intuição é como a lembrança de um sonho fugitivo. Ei-lo, pois, novo homem, por mais antigo que seja como Espírito. Adota novos processos, auxiliado pelas suas aquisições precedentes. Quando retorna à vida espiritual, seu passado se lhe desdobra diante dos olhos e ele julga de como empregou o tempo, se bem ou mal.

A Gênese – Allan Kardec – cap. XI

135. Há no homem alguma outra coisa além da alma e do corpo?

“Há o laço que liga a alma ao corpo.”

a) – De que natureza é esse laço?

“Semimaterial, isto é, de natureza intermédia entre o Espírito e o corpo. É preciso que seja assim para que os dois se possam comunicar um com o outro. Por meio desse laço é que o Espírito atua sobre a matéria e reciprocamente.”

O homem é, portanto, formado de três partes essenciais:

1º - o corpo ou ser material, análogo ao dos animais e animado pelo mesmo princípio vital;

2º - a alma, Espírito encarnado que tem no corpo a sua habitação;

3º - o princípio intermediário, ou perispírito, substância semimaterial que serve de primeiro envoltório ao Espírito e liga a alma ao corpo. Tais, num fruto, o gérmen, o perisperma e a casca.

O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – Parte 2ª – cap. II

A alma após a morte

149. Que sucede à alma no instante da morte?

“Volta a ser Espírito, isto é, volve ao mundo dos Espíritos, donde se apartara momentaneamente.”

O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – Parte 2ª – cap. III

União da alma e do corpo

344. Em que momento a alma se une ao corpo?

“A união começa na concepção, mas só é completa por ocasião do nascimento. Desde o instante da concepção, o Espírito designado para habitar certo corpo a este se liga por um laço fluídico, que cada vez mais se vai apertando até ao instante em que a criança vê a luz. O grito, que o recém-nascido solta, anuncia que ela se conta no número dos vivos e dos servos de Deus.”

345. É definitiva a união do Espírito com o corpo desde o momento da concepção? Durante esta primeira fase, poderia o Espírito renunciar a habitar o corpo que lhe está destinado?

“É definitiva a união, no sentido de que outro Espírito não poderia substituir o que está designado para aquele corpo. Mas, como os laços que ao corpo o prendem são ainda muito fracos, facilmente se rompem e podem romper-se por vontade do Espírito, se este recua diante da prova que escolheu. Em tal caso, porém, a criança não vingará.”

346. Que faz o Espírito, se o corpo que ele escolheu morre antes de se verificar o nascimento?

“Escolhe outro.”

a) – Qual a utilidade dessas mortes prematuras?

“Dão-lhes causa, as mais das vezes, as imperfeições da matéria.”

347. Que utilidade encontrará um Espírito na sua encarnação em um corpo que morre poucos dias depois de nascido?

“O ser não tem então consciência plena da sua existência. Assim, a importância da morte é quase nenhuma. Conforme já dissemos, o que há nesses casos de morte prematura é uma prova para os pais.”

351. No intervalo que medeia da concepção ao nascimento, goza o Espírito de todas as suas faculdades?

“Mais ou menos, conforme o ponto, em que se ache, dessa fase, porquanto ainda não está encarnado, mas apenas ligado. A partir do instante da concepção, começa o Espírito a ser tomado de perturbação, que o adverte de que lhe soou o momento de começar nova existência corpórea. Essa perturbação cresce de contínuo até ao nascimento. Nesse intervalo, seu estado é quase idêntico ao de um Espírito encarnado durante o sono. À medida que a hora do nascimento se aproxima, suas idéias se apagam, assim como a lembrança do passado, do qual deixa de ter consciência na condição de homem, logo que entra na vida. Essa lembrança, porém, lhe volta pouco a pouco ao retornar ao estado de Espírito.”

352. Imediatamente ao nascer recobra o Espírito a plenitude das suas faculdades?

“Não, elas se desenvolvem gradualmente com os órgãos. O Espírito se acha numa existência nova; preciso é que aprenda a servir-se dos instrumentos de que dispõe. As idéias lhe voltam pouco a pouco, como a uma pessoa que desperta e se vê em situação diversa da que ocupava na véspera.”

O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – Parte 2ª – cap. VII

A REENCARNAÇÃO DE SEGISMUNDO

LIVRO: Missionários da Luz - André Luiz - Cap. 12 e 13

ESCLARECIMENTOS DE HERCULANO:

- Segismundo voltará ao rio da vida física. A situação assim o exige e não devemos perder a oportunidade de encaminhá-lo ao necessário resgate. Segundo está informado, Raquel, a pobre criatura que ele desviou, em nossa época de laços afetivos mais fortes, e Adelino, o infeliz marido que o nosso irmão assassinou em lamentável competição armada, já se encontram na Crosta desde muito e, há quatro anos, religaram-se nos elos do matrimônio. Tudo está preparado a fim de que Segismundo regresse à companhia da vítima e do inimigo do pretérito, no sentido de santificar o coração. Será ele, de conformidade com a permissão de nossos Maiores, o segundo filhinho do casal.

- E Segismundo? – indagou o mentor, preocupado – qual a sua atitude dominante?

Herculano, o mensageiro que nos visitava, informou com fraternal interesse:

- À princípio, animava-se da melhor esperança. Agora, porém, que o rival antigo lhe oferece pensamentos de ódio e ciúme, olvidando compromissos assumidos em nossa esfera de ação, sente-se novamente desventurado e sem forças para reparar o mal. De outras vezes, enche-se-lhe a tristeza de profunda revolta e, nesse estado negativo, subtrai-se à nossa cooperação eficiente.

Alexandre meditou alguns momentos e continuou:

- O caso é típico. O drama de Segismundo é demasiadamente complexo para ser comentado em poucas palavras. Basta, todavia, recordar que ele, Adelino e Raquel são os protagonistas culminantes de dolorosa tragédia, ocorrida ao tempo de minha última peregrinação pela Crosta. Em seguida a uma paixão desvairada, Adelino foi vítima de homicídio; Segismundo, do crime; e Raquel, do prostíbulo. Desencarnaram, cada um por sua vez, sob intensa vibração de ódio e desesperação, padecendo vários anos, em zonas inferiores. Mais tarde, por intercessão de amigos redimidos, os antigos cônjuges obtiveram a volta ao corpo físico, a fim de santificarem os laços sentimentais e se reaproximarem dos antigos adversários. Mas, como acontece quase sempre, os heróis na promessa fraquejam na realização, porque se apegam muito mais aos próprios desejos que à compreensão da Vontade Divina. De posse dos bens da vida física, nega-se Adelino a perdoar, recapitulando erradamente as lições do passado. Antes mesmo da reencarnação do antigo transviado, já se manifesta contrário a qualquer auxílio. Sempre o velho círculo vicioso – quando fora da oportunidade bendita de trabalho terrestre e vendo a extensão das próprias necessidades, desvela-se o companheiro em prometer fidelidade e realização, mas, logo que se apossa do tesouro do corpo físico, volta ao endurecimento espiritual e ao menosprezo das leis de Deus.

ALEXANDRE ESCLARECE:

- Grande percentagem de reencarnações na Crosta se processa em moldes padronizados para todos, no campo de manifestações puramente evolutivas. Mas outra percentagem não obedece ao mesmo programa. Elevando-se a alma em cultura e conhecimentos, e, conseqüentemente, em responsabilidade, o processo reencarnacionista individual é mais complexo, fugindo à expressão geral, como é lógico. Em vista disso, as colônias espirituais mais elevadas mantêm serviços especiais para a reencarnação de trabalhadores e missionários.

O PROCESSO REENCARNATÓRIO DE SEGISMUNDO:

- Em casos dessa natureza André, a nossa intervenção desenvolve-se com a mesma santidade que caracteriza o concurso de um médico responsável e honesto, ao praticar a intervenção no parto comum. A modelagem fetal e o desenvolvimento do embrião obedecem a leis físicas naturais, qual ocorre na organização de formas em outros reinos da Natureza, mas, em todos esses fenômenos, os ascendentes de cooperação espiritual coexistem com as leis, de acordo com os planos de evolução ou resgate. Nosso concurso, portanto, em processos tais, é uma das tarefas mais comuns.

Compreendi a elevação do esclarecimento e pacifiquei a mente, esperando o dia seguinte.

Escoadas, porém, as horas do dia, a curiosidade voltou a espicaçar-me. Em que momento deveríamos buscar a moradia de Adelino? Sem qualquer intenção menos digna, preocupava-me o instante da primeira ligação de Segismundo à matéria. Agiria Alexandre no momento da união sexual ou o fenômeno obedeceria a diferentes determinações? Meu orientador sorria em silêncio, compreendendo-me a tortura mental. As horas sucediam-se umas às outras e, observando-me a impaciência, Alexandre esclareceu-me, bondoso:

- Não é necessária a nossa presença ao ato de união celular. Semelhantes momentos do tálamo conjugal são sublimes e invioláveis nos lares em bases retas. Você sabe que a fecundação do óvulo materno somente se verifica algumas horas depois da união genésica. O elemento masculino deve fazer extensa viagem, antes de atingir o seu objetivo.

Passamos, em seguida, à pequena câmara, onde Segismundo repousava. Permanecia ele aflito, de olhar triste e vago.

Não pude sopitar uma interrogação:

- Por que motivo Segismundo sofre tanto? – indaguei de Alexandre, em tom discreto.

- Desde muito, e, particularmente, desde a semana passada, está em processo de ligação fluídica direta com os futuros pais. Herculano está encarregado de ajudá-lo nesse trabalho. À medida que se intensifica semelhante aproximação, ele vai perdendo os pontos de contato com os veículos que consolidou em nossa esfera, através da assimilação dos elementos de nosso plano. Semelhante operação é necessária para que o organismo perispiritual possa retomar a plasticidade que lhe é característica e, no estágio em que ele se encontra, o serviço impõe-lhe sofrimentos.

Ponderei, então, no concurso enorme que todos recebemos ao regressar ao círculo carnal. Aqueles devotados benfeitores auxiliavam Segismundo, desde o primeiro dia, e, ainda ali, diante do possível recuo do interessado, eles mesmos se mostravam dispostos a consolar-lhe todas as tristezas, levantando-lhe o ânimo para o êxito final.

Os Espíritos Construtores começaram o trabalho de magnetização do corpo perispiritual, no que eram amplamente secundados pelo esforço do abnegado orientador, que se mantinha dedicado e firme em todos os campos de serviço.

Sem que me possa fazer compreendido, de pronto, pelo leitor comum, devo dizer que “alguma coisa da forma de Segismundo estava sendo eliminada”. Quase que imperceptivelmente, à medida que se intensificavam as operações magnéticas, tornava-se ele mais pálido. Seu olhar parecia penetrar outros domínios. Tornava-se vago, menos lúcido.

A certa altura, Alexandre falou-lhe com autoridade:

- Segismundo, ajude-nos! Mantenha clareza de propósitos e pensamento firme!

Tive a impressão de que o reencarnante se esforçava por obedecer.

- Agora – continuou o instrutor – sintonize conosco relativamente à forma pré-infantil. Mentalize sua volta ao refúgio maternal da carne terrestre! Lembre-se da organização fetal, faça-se pequenino! imagine sua necessidade de tornar a ser criança para aprender a ser homem!

Compreendi que o interessado precisava oferecer o maior coeficiente de cooperação individual para o êxito amplo. Surpreendido, reconheci que, ao influxo magnético de Alexandre e dos Construtores Espirituais, a forma perispiritual de Segismundo tornava-se reduzida.

A operação não foi curta, nem simples. Identificava o esforço geral para que se efetuasse a redução necessária.

Segismundo parecia cada vez menos consciente. Não nos fixava com a mesma lucidez e suas respostas às nossas perguntas afetuosas não se revelavam completas.

Por fim, com grande assombro meu, verifiquei que a forma de nosso amigo assemelhava-se à de uma criança.

O fenômeno espantava-me e não pude conter as interrogações que se me represavam no íntimo. Observando que Alexandre e os Construtores se dispunham a alguns minutos de intervalo, antes da penetração na câmara conjugal, acerquei-me do prestimoso orientador, que me percebeu, num relance, a curiosidade.

Acolheu-me, cortês como sempre, e falou:

- Já sei. Você permanece torturado pelo espírito de pesquisa.

Sorri desapontado, mas cobrei ânimo e indaguei:

- Como pode ser o que vejo? Ignorava que o renascimento compelissem o plano espiritual a serviços tão complexos!

- O trabalho enobrecedor está em toda parte – acentuou Alexandre, intencionalmente. – O paraíso da ociosidade é talvez a maior ilusão dos princípios teológicos que obscureceram na Crosta o sentido divino da verdadeira Religião.

Fez uma pausa, fixou um gesto expressivo e continuou:

- Quanto à estranheza de que se sente possuído, não vemos razão para tanto. A desencarnação normal na Terra obriga o corpo denso de carne a não menores modificações. A enfermidade mortal, para o homem terreno, não deixa, em certo sentido, de ser prolongada operação redutiva, libertando por fim a alma, desembaraçando-a dos laços fisiológicos. Há pessoas que, depois de algumas semanas de leito, se tornam francamente irreconhecíveis. E devemos considerar que o aparelho físico permanece muito distante da plasticidade do corpo perispiritual, profundamente sensível à influência magnética.

A explicação não podia ser mais lógica.

- O que vimos, porém, com Segismundo – perguntei – é regra geral para todos os casos?

- De modo algum – respondeu o instrutor, atencioso -, os processos de reencarnação, tanto quanto os da morte física, diferem ao infinito, não existindo, segundo cremos, dois absolutamente iguais. As facilidades e obstáculos estão subordinados a fatores numerosos, muitas vezes relativos ao estado consciencial dos próprios interessados no regresso à Crosta ou na libertação dos veículos carnis. Há companheiros de grande elevação que, ao voltarem à esfera mais densa em apostolado de serviço e iluminação, quase dispensam o nosso concurso. Outros irmãos nossos, contudo, procedentes de zonas inferiores, necessitam de cooperação muito mais complexa que a exercida no caso do Segismundo.

- A reencarnação de Segismundo obedece às diretrizes mais comuns. Traduz expressão simbólica da maioria dos fatos dessa natureza, porquanto o nosso irmão pertence à enorme classe média dos Espíritos que habitam a Crosta, nem altamente bons, nem conscientemente maus. Acresce notar, todavia, que a volta de certas entidades das regiões mais baixas ocasiona laboriosos e pacientes esforços dos trabalhadores de nosso plano. Semelhantes seres obrigam-nos a processos de serviço que você gastará ainda muito tempo para compreender.

Em seguida, Alexandre convidou os Construtores a examinarem os mapas cromossômicos, em companhia dele, junto de Herculano. Acompanhei o trabalho com interesse, embora absolutamente desprovido de competência para ajuizar com precisão, relativamente aos caprichosos desenhos sob nosso olhar.

Não me é dado transmitir determinadas definições daquela pequena assembléia de autoridades espirituais, por falta de elementos para a comparação analógica, mas posso dizer que, finda a parte propriamente técnica das conversações, o meu orientador acrescentava, satisfeito:

- Com exceção do tubo arterial, na parte a dilatar-se para o mecanismo do coração, tudo irá muito bem. Todos os genes poderão ser localizados com normalidade absoluta.

Depois de pequena pausa, acentuou:

- Os membros e os órgãos serão excelentes. E se o nosso amigo souber valorizar as oportunidades do futuro, possivelmente conquistará o equilíbrio do aparelho circulatório, mantendo-se em serviço de iluminação por abençoado tempo de trabalho terrestre. Depende dele o êxito preciso.

Voltando-se para os Construtores, falou-lhes, afável:

- Meus amigos, o nosso Herculano permanecerá em definitivo junto de Segismundo, na nova experiência, até que ele atinja os sete anos, após o renascimento, ocasião em que o processo reencarnacionista estará consolidado. Depois desse período, a sua tarefa de amigo e orientador será amenizada, visto que seguirá o nosso irmão em sentido mais distante.

Enquanto se estendiam, sob meus olhos, aqueles microscópicos sinais, facultando amplo exame da célula-ovo, acerquei-me do instrutor e, sentindo-o mais acessível às minhas interrogações, perguntei:

- Temos, nestes mapas, a geografia dos genes da hereditariedade distribuídos nos cromossomos. A lei da herança, porém, será ilimitada? A criatura receberá, ao renascer, a total imposição dos característicos dos pais? As enfermidades ou as disposições criminosas serão transmissíveis de maneira integral?

- Não, André – observou o orientador, com grave inflexão -, estamos diante dum fenômeno físico natural. O organismo dos nascituros, em sua expressão mais densa, provém do corpo dos pais, que lhes entretêm a vida e lhes criam os caracteres com o próprio sangue; todavia, em semelhante imperativo das leis divinas para o serviço de reprodução das formas, não devemos ver a subversão dos princípios de liberdade espiritual, imanente na ordem da Criação Infinita. Por isso mesmo, a criatura terrena herda tendências e não, qualidades. Às primeiras cercam o homem que renasce, desde os primeiros dias de luta, não só em seu corpo transitório, mas também no ambiente geral a que foi chamado a viver, aprimorando-se; as segundas resultam do labor individual da alma encarnada, na defesa, educação e aperfeiçoamento de si mesma nos círculos benditos da experiência. Se o Espírito reencarnado estima as tendências inferiores, desenvolvê-las-á, ao reencontrá-las dentro do novo quadro de experiência humana, perdendo um tempo precioso e menosprezando o sublime ensejo de elevação. Todavia, se a alma que regressa ao mundo permanece disposta ao serviço de auto-elevação, sobrepassará a quaisquer exigências menos nobres do corpo ou do ambiente, triunfando sobre as condições adversas e obtendo títulos de vitória da mais alta significação para a vida eterna. Em sã consciência, portanto, ninguém se pode queixar de forças destruidoras ou de circunstâncias asfixiantes, em se referindo ao círculo onde renasceu. Haverá sempre, dentro de nós, a luz da liberdade íntima indicando-nos a ascensão. Praticando a subida espiritual, melhoraremos sempre. Esta é a lei.

Permaneciam agora, ao nosso lado, não somente Alexandre e os Construtores, mas também diversos amigos espirituais da família.

Congregando todos os companheiros em torno de si, como figura máxima daquela reunião, Alexandre falou, gravemente:

- Agora, meus irmãos, penetremos a câmara de nossos dedicados colaboradores para que se efetue o júbilo da união espiritual.

E, depositando Segismundo nos braços da entidade que fora na Crosta Terrestre a carinhosa mãe de Raquel, acentuou:

- Seja você, minha irmã, a portadora do sagrado depósito. O coração filial que nos espera sentirá novas felicidades ao contato de sua ternura. Raquel bem merece semelhante alegria.

Voltando-se para a assembléia ali congregada, explicou:

- Faremos agora o ato de ligação inicial, em sentido direto, de Segismundo com a matéria orgânica. Espero, porém, caros companheiros, a visita reiterada de todos vocês ao nosso irmão reencarnante, principalmente no período de gestação do seu corpo futuro. Não ignoram o valor da colaboração afetuosa nesse serviço. Somente aqueles que semearam muitas afeições podem receber o concurso de muitos amigos e Segismundo deve receber esse prêmio pelos seus nobres sentimentos e elevados trabalhos a todos nós, nestes últimos anos em que se devotou a grandes obras de benemerência e fraternidade.

Logo após, penetrávamos o aposento conjugal, onde o espetáculo íntimo era divinamente belo. No leito de madeira, em macios lençóis de linho, repousavam dois corpos que a benção do sono imobilizava, mas, ali mesmo, Adelino e Raquel nos esperavam em espírito, conscientes da grandeza da hora em curso. Em despertando na esfera densa de luta e aprendizado, seus cérebros carnis não conseguiriam fixar a reminiscência perfeita daquela cena espiritual, em que se destacavam como principais protagonistas; contudo, o fato gravar-se-ia para sempre em sua memória eterna.

Os amigos invisíveis do lar, companheiros de nosso plano, haviam enchido a câmara de flores de luz. Desde a meia-noite, haviam obtido permissão para ingressar no futuro berço de Segismundo, com o amoroso propósito de adornar-lhe os caminhos do recomeço.

Mais de cem amigos se reuniam ali, prestando-lhe afetuosa homenagem.

Alexandre caminhou à nossa frente, cumprimentando carinhosamente o casal, temporariamente desligado dos veículos físicos.

Em seguida, com a melhor harmonia, os presentes passaram às saudações, enchendo de conforto celeste o coração dos cônjuges esperançosos.

Valendo-me daquele instante, indiquei Segismundo, recolhido nos braços acolhedores que o guardavam, e perguntei:

- Nosso irmão reencarnante apresentar-se-á, mais tarde, entre os homens, tal qual vivia entre nós? Já que as suas instruções se baseiam na forma perispiritual preexistente, terá ele a mesma altura, bem como as mesmas expressões que o caracterizavam em nossa esfera?

Alexandre respondeu sem titubear:

- Raciocine devagar, André! Falamos da forma preexistente, nela significando o modelo de configuração típica ou, mais propriamente, o “uniforme humano”. Os contornos e minúcias anatômicas vão desenvolver-se de acordo com os princípios de equilíbrio e com a lei da hereditariedade. A forma física futura de nosso amigo Segismundo dependerá dos cromossomos paternos e maternos; adicione, porém, a esse fator primordial, a influência dos moldes mentais de Raquel, a atuação do próprio interessado, o concurso dos Espíritos Construtores, que agirão como funcionários da natureza divina, invisíveis ao olhar terrestre, o auxílio afetuoso das entidades amigas que visitarão constantemente o reencarnante, nos meses de formação do novo corpo, e poderá fazer uma idéia do que vem a ser o templo físico que ele possuirá, por algum tempo, como dádiva da Superior Autoridade de Deus, a fim de que se valha da bendita oportunidade de redenção do passado e iluminação para o futuro, no tempo e no espaço.

- Não poderíamos, porém – indaguei –, intitular semelhante prova de – “destino fixado”?

O instrutor aduziu com paciência:

- Não incida no erro de muita gente. Isto implicaria obrigatoriedade de conduta espiritual. Naturalmente, a criatura renasce com independência relativa e, por vezes, subordinada a certas condições mais ásperas, em virtude das finalidades educativas, mas semelhante imperativo não suprime, em caso algum, o impulso livre da alma, no sentido de elevação, estacionamento ou queda em situações mais baixas. Existe um programa de tarefas edificantes a serem cumpridas por aquele que reencarna, onde os dirigentes da alma fixam a cota aproximada de valores eternos que o reencarnante é suscetível de adquirir na existência transitória. E o Espírito que torna à esfera de carne pode melhorar essa cota de valores, ultrapassando a previsão superior, pelo esforço próprio intensivo, ou distanciar-se dela, enterrando-se ainda mais nos débitos para com o próximo, menosprezando as santas oportunidades que lhe foram conferidas.

Notei, embora a comoção do momento, que o meu instrutor fez um gesto à depositária de Segismundo, para que efetuasse a entrega do reencarnante aos braços maternos.

Raquel, dando-me a impressão de que não via a luminosa auréola, ergueu os olhos rasos de lágrimas e recebeu o depósito que o Céu lhe confiava. Alexandre estendeu-lhe a destra, ajudando-a a levantar-se, e vi que Adelino se aproximou da esposa, estreitando-a carinhosamente nos braços, beijando-lhe a fronte orvalhada de luz.

Foi então, ó divino mistério da Criação Infinita de Deus!, que a vi apertar a “forma infantil” de Segismundo de encontro ao coração, mas tão fortemente, tão amorosamente, que me pareceu uma sacerdotisa do Poder da Divindade Suprema. Segismundo ligara-se a ela como a flor se une à haste. Então compreendi que, desde aquele momento, era alma de sua alma aquele que seria carne de sua carne.

Alexandre recomendou aos amigos presentes, com exceção dos Construtores, de Herculano e de mim, que se afastassem da câmara, conduzindo Adelino, confortado e feliz, a pequena excursão pelo exterior, e, guiando Raquel, com infinito cuidado, ao corpo físico, disse-nos:

- Agora, auxiliemos nosso amigo no primeiro contato com a matéria mais densa.

Observando que a forma de Segismundo se ligara a ela, por divino processo de união magnética, recebi a determinação do meu orientador para seguir-lhe, de perto, o trabalho de auxílio na ligação definitiva de Segismundo à matéria.

Indicando os órgãos geradores de Raquel e fazendo incidir sobre eles a sua luz, Alexandre preveniu-me, quanto à grandeza do quadro sob nossa observação, acentuando, respeitosamente:

- Temos aqui o altar sublime da maternidade humana. Perante o seu augusto tabernáculo, ao qual devemos a claridade divina de nossas experiências, devemos cooperar, na tarefa do amor, guardando a consciência voltada para a Majestade Suprema.

Inclinei-me para a organização feminina de nossa irmã reencarnada, dentro de uma veneração que nunca, até então, havia sentido.

Auxiliado pelo concurso magnético do mentor querençoso, passei a observar as minúcias do fenômeno da fecundação.

Através dos condutos naturais, corriam os elementos sexuais masculinos, em busca do óvulo, como se estivessem preparados de antemão para uma prova eliminatória, em corrida de três milímetros, aproximadamente, por minuto. Surpreendido, reconheci que o número deles se contava por milhões e que seguiam, em massa, para a frente, em impulso instintivo, na sagrada competição.

No silêncio sublime daqueles minutos, compreendi que Alexandre, em vista de ser o missionário mais elevado do grupo em operação de auxílio, dirigia os serviços graves da ligação primordial. Segundo depreeendi, ele podia ver as disposições cromossômicas de todos os princípios masculinos em movimento, depois de haver observado, atentamente, o futuro óvulo materno, presidindo ao trabalho prévio de determinação do sexo do corpo a organizar-se.

Após acompanhar, profundamente absorto no serviço, a marcha dos minúsculos competidores que constituíam a substância fecundante, identificou o mais apto, fixando nele o seu potencial magnético, dando-me a idéia de que o ajudava a desembaraçar-se dos companheiros para que fosse o primeiro a penetrar a pequenina bolsa maternal. O elemento focalizado por ele ganhou nova energia sobre os demais e avançou rapidamente na direção do alvo. A célula feminina que, em face do microscópico projétil espermático, se assemelhava a um pequeno mundo arredondado de açúcar, amido e proteínas, aguardando o raio vitalizante, sofreu a dilaceração da cutícula, à maneira de pequenina embarcação torpedeada, e enrijeceu-se, de modo singular, cerrando os poros tenuíssimos, como se estivesse disposta a recolher-se às profundezas de si mesma, a fim de receber, face a face, o esperado visitante, e impedindo a intromissão de qualquer outro dos competidores, que haviam perdido a primeira posição na grande prova. Sempre sob o influxo luminoso-magnético de Alexandre, o elemento vitorioso prosseguiu a marcha, depois de atravessar a periferia do óvulo, gastando pouco mais de quatro minutos para alcançar o seu núcleo. Ambas as forças, masculina e feminina, formavam agora uma só, convertendo-se ao meu olhar em tenuíssimo foco de luz. O meu orientador, absolutamente entregue ao seu trabalho, tocou a pequenina forma com a destra, mantendo-se no serviço de divisão da cromatina, cujas particularidades são ainda inacessíveis à minha compreensão, conservando a atitude do cirurgião seguro de si, na técnica operatória. Em seguida Alexandre ajustou a forma reduzida de Segismundo, que se interpenetrava com o organismo perispirítico de Raquel, sobre aquele microscópico globo de luz, impregnado de vida, e observei que essa vida latente começou a movimentar-se.

Havia decorrido precisamente um quarto de hora, a contar do instante em que o elemento ativo ganhara o núcleo do óvulo passivo.

Depois de prolongada aplicação magnética, que era secundada pelo esforço dos Espíritos Construtores, Alexandre aproximou-se de mim e falou:

- Está terminada a operação inicial de ligação. Que Deus nos proteja.

Sentindo a admiração com que eu seguia, agora, o processo da divisão celular, em que se formava rapidamente a vesícula de germinação, o orientador acentuou:

- O organismo maternal fornecerá todo o alimento para a organização básica do aparelho físico, enquanto a forma reduzida de Segismundo, como vigoroso modelo, atuará como ímã entre limalhas de ferro, dando forma consistente à sua futura manifestação no cenário da Crosta.

3. Ação do pensamento e emoções na gestação

LIVRO: Missionários da Luz - André Luiz - Cap. XIX

LOCAL: Um centro espírita na crosta terrestre

SERVIÇO: Atendimento de Pessoas

PESSOA OBSERVADA: Mulher grávida em sérias condições de enfraquecimento

ESPÍRITO INSTRUTOR: Anacleto, chefe dos trabalhos de passe

ESTADO DA PACIENTE: (Descrito por André Luiz)

- Aqui, disse sensibilizado, temos uma irmã altamente necessitada de nossos recursos fluídicos. Profunda anemia invade-lhe o organismo. Em regime de subalimentação, em virtude das dificuldades naturais que a rodeiam de longo tempo, a gravidez constitui para ela um processo francamente doloroso. O marido é parcamente remunerado e a esposa é obrigada à vigílias, noite a dentro, a fim de auxiliá-lo na manutenção do lar. A prece, porém, não representa para este coração materno tão-somente um refúgio. A par de consolações espontâneas, ela recolhe forças magnéticas de substancial expressão que a sustentam no presente drama biológico. Aderindo ao saco de líquido amniótico, viam-se microscópicas nuvens pardacentas vagueando em várias direções, dentro do sublime laboratório de forças geradoras.

Explica, novamente Anacleto:

- Se as manchas atravessarem o líquido, provocarão dolorosos processos patológicos em toda a zona de epiblasto. E o fim da luta será o aborto inevitável.

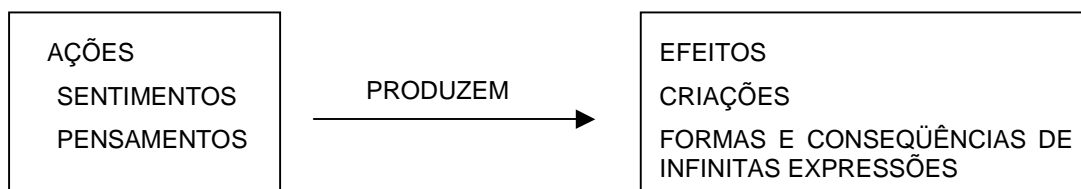
CAUSA DA PRESENÇA DAS NUVENS PARDACENTAS:

Não obstante a fé que lhe exorna o caráter, afirma Anacleto, a nossa amiga não consegue furtar-se de todo, a tristeza angustiada em certas circunstâncias. Há seis dias permanece desalentada, aflita. Dentro de algum tempo, o esposo deve resgatar um débito significativo, faltando-lhe porém, os recursos propícios. A pobre senhora, contudo, além de suportar a carga de pensamentos destruidores que vem produzindo, é compelida a absorver as emissões de matéria mental doentia do companheiro, que se apoia na coragem e na resignação da mulher. As vibrações dissolventes acumuladas são atraídas para a região orgânica, em condições anormais e por isso, vemo-lhes congregadas como pequeninas nuvens em torno do órgão gerador, ameaçando não só a saúde maternal, mas também a saúde do feto.

TRATAMENTO APLICADO:

Anacleto aplicou passes de limpeza, na gestante, retirando toda aquela matéria mental tóxica e, em seguida, aplicou passes de reforço ao feto.

Considerações sobre o Pensamento



A mente é manancial vivo de energias criadoras, poderosas e atuantes.

* * *

Os pensamentos produzidos se combinam, se repelem ou se neutralizam.

* * *

Os pensamentos são raios de força que alimentam ou deprimem, sublimam ou arruínam, arrojados sutilmente do campo das causas para a região dos efeitos.

* * *

A imaginação é fonte de vitalidade, energia, movimento.

* * *

Quem mais pensa, dando corpo ao que idealiza, mais apto se faz à recepção das correntes mentais invisíveis, nas obras do bem ou do mal.

* * *

A mente, em qualquer plano, emite e recebe, dá e recolhe, renovando-se constantemente.

* * *

Estamos assimilando correntes mentais de maneira permanente.

* * *

Precisamos compreender – repetimos – que os nossos pensamentos são forças, imagens, coisas e criações visíveis e tangíveis no campo espiritual.

* * *

Energia viva, o pensamento desloca, em torno de nós, forças sutis, construindo paisagens ou formas e criando centros magnéticos ou ondas, com os quais emitimos a nossa atuação ou recebemos a atuação dos outros.

* * *

Mentes enfermiças e perturbadas assimilam as correntes desordenadas do desequilíbrio, enquanto que a mente em equilíbrio acumula os valores do bem.

* * *

Cada criatura recebe de acordo com aquilo que dá.

Emmanuel – Roteiro – caps. 26 e 28

(...) Pensar sempre no bem, a fim de que a nossa influência sobre os demais seja benéfica, salutar, construtiva.

(...) Quando o pensamento, traduzindo, assim, atividade anímica, reveste expressões de alegria e bom ânimo, de entusiasmo e equilíbrio, semelhantes expressões se projetam no Tempo e no Espaço e tomam o rumo da criatura em quem pensamos, alcançando-a, inevitavelmente.

(...) A criatura atingida pelo nosso pensamento recebe o fruto mental por nós elaborado.

Assim sendo, ficamos sabendo que:

- Pensamentos de otimismo geram bem-estar.
- Pensamentos de esperança conduzem bom ânimo.
- Pensamentos de fé são instrumentos, vitais, de fortalecimento e coragem, de estímulo e segurança.
- Pensamentos de fraternidade se refletem, junto aos que amamos, em forma de inexplicável felicidade, de indefinível júbilo interior.

(...) Emmanuel, ao dizer em judiciosa mensagem, que os pensamentos “são elementos dinâmicos de indução”, amplia-nos a responsabilidade, no que toca ao simples “ato de pensar”.

Responsabilidade que nos impõe uma conduta evangélica na emissão de pensamentos.

Responsabilidade que nos impõe não só o controle e a disciplina da atividade mental, mas, também, a criteriosa seleção dos pensamentos.

O nosso pensamento, expressando idealismo nobre ou desejo de rotina, pode levar tranqüilidade ou inquietação aos que partilham, conosco, a experiência evolutiva.

O bom pensamento – pensamento de amor e solidariedade, de elevação e pureza – influencia não só do ponto de vista psíquico, como do físico.

O mau pensamento – pensamento de ódio e rancor, de inveja e despeito – produz as mais desagradáveis impressões, em consequência de cargas magnéticas que o destinatário recolhe, sente, mas, via de regra, desconhece a procedência.

A mente que vibra maldosamente desfere petardos maléficos, forças deletérias, fenômeno que a grande maioria da humanidade ignora.

Desta maneira, para que nos seja possível exercer influência, benéfica ou maléfica, sobre os nossos semelhantes, não há necessidade, precípua, de estarmos fisicamente aproximados, nem, tampouco, de assestarmos, contra eles, instrumentos materiais de destruição e morte.

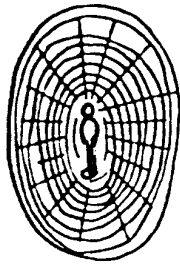
(...) A nossa presença, mesmo através do pensamento, junto aos que palmilham, conosco, os roteiros aprimoratórios, deve ser uma presença sadia e alegre, edificante e fraterna.

Isso depende, essencialmente, de cada um de nós.

O meio é a seleção, criteriosa, dos nossos pensamentos.

O coadjuvante, valioso e indispensável, é a nossa boa-vontade.

A boa-vontade que persevera até o fim.



Campo formado pelas radiações emitidas pelas células.



Campo enriquecido pelos fatores do pensamento.

4. A corrente de trocas entre mãe e filho

Júlio nas três últimas encarnações

NA ANTEPENÚLTIMA:

Como militar, na guerra do Brasil-Paraguai seduziu a esposa de um amigo inseparável que ao surpreendê-los juntos, abandonou a esposa fugindo para outras regiões. A mesma mulher, com quem veio a conviver maritalmente, arrastada por paixões menos dignas, veio a atrair à intimidade um militar, também amigo inseparável de Júlio.

Júlio, surpreso ante a realidade, sorveu grande quantidade de corrosivo. Salvo a tempo, sobreviveu à intoxicação, mas perdeu a voz em razão das úlceras que se lhe abriram na fenda glótica. Ante os sofrimentos físicos e morais, suicidou-se arrojando-se à funda corrente de um rio.

Na vida espiritual sofreu muito, carregando consigo as moléstias que ele mesmo inflingira à própria garganta e os pesadelos da asfixia.

NA PENÚLTIMA:

Reencarnou junto das almas com as quais se mantinha associado para a regeneração do pretérito. Desencarnou na fase infantil, sendo tragado por uma onda do mar, num passeio dominical feito em família.

Após a desencarnação, foi recolhido no “Lar da Benção”, importante colônia educativa, onde, apesar do ambiente favorável à sua recuperação, sofria pesadelos inquietantes, como se estivesse a sofrer sob as águas, padecendo constantes dores de garganta também.

NA ÚLTIMA:

Renasceu novamente entre as almas ligadas ao seu passado, como flor de esperança no jardim do lar, todavia, sempre mirrado, enfermiço.

Desvelavam-se os pais por assisti-lo convenientemente, contudo, por mais adequados se categorizassem os tratamentos recalificantes, trazia doloroso estigma na garganta.

Extensa ferida na glote dificultava-lhe a nutrição. Em véspera do primeiro ano de renascimento, inverno rigoroso e vasto surto de gripe espalhava-se ameaçador. Teimosa amigdalite assaltava o menino febril e prostrado.

O Espírito Clarêncio, instrutor de André Luiz, analisando a criança enferma, esclareceu: “A difteria está perfeitamente caracterizada. A deficiência congênica da glote, favoreceu a implantação dos bacilos.”

E assim, Júlio desencarnou sofrendo de crupe. Novamente foi recolhido no “Lar da Benção”, onde aguardou, já agora sem sofrimento, a ocasião oportuna de regresso ao mundo carnal, num novo corpo físico, pelo processo de reencarnação.

Entre a Terra e o Céu – André Luiz – assunto de vários capítulos

LIVRO: “Entre a Terra e o Céu” - Caps. XIX e XX - André Luiz

PESSOA OBSERVADA: Zulmira, gestante, “esperando” Júlio em sua última encarnação.

CAUSA DO TRATAMENTO: Durante a gestação, Zulmira teve dois problemas difíceis em um período de trinta dias.

- 1º - Contraindo perigosa amigdalite;
- 2º - Não aceita alimentos (vômitos constantes).

ESPÍRITO MAGNETIZADOR: Ministro Clarêncio, observado por André Luiz e Hilário Silva.

LOCAL DO TRATAMENTO: Residência dos pais de Júlio, na crosta terrestre.

ESTADO DA DOENTE (ZULMIRA):

Como estava e como ficou:

Primeiro: com referência ao problema da amigdalite, Zulmira, no leito, demorava-se em aflita prostração. Cabelos em desalinho, olheiras arroxeadas e faces rubras de febre.

A supuração das amígdalas poluía-lhe o hálito e lhe impunha dores lancinantes. Apenas gemia, semi-sufocada, exausta. O médico encarnado não atinava com a causa íntima de enfermidade.

Explicações de Clarêncio quanto às causas da amigdalite de Zulmira:

- “Se Zulmira atua de maneira decisiva, na formação de novo veículo do menino, o menino atua vigorosamente nela, estabelecendo fenômenos perturbadores em sua constituição de mulher. A permuta de impressões entre ambos é inevitável e os padecimentos que Júlio trazia na garganta foram impressos na mente maternal que os reproduz no corpo em que se manifesta. A corrente de trocas entre mãe e filho não se circunscreve à alimentação de natureza material; estende-se ao intercâmbio constante das sensações diversas. Os pensamentos de Zulmira guardam imensa força sobre Júlio, tanto quanto os de Júlio revelam expressivo poder sobre a nova mãezinha. As mentes de um e de outro como que se justapõem, mantendo-se em permanente comunhão, até que a natureza complete o serviço que lhe cabe no tempo.

Certos estados íntimos da mulher alcançam, de algum modo, o princípio fetal, marcando-o para a vida inteira, ou melhor, a existência inteira. É que o trabalho da maternidade assemelha-se a delicado processo de moldagem, requisitando, por isso muita cautela e harmonia para que a tarefa seja perfeita.

TRATAMENTO APLICADO (problema da amigdalite):

Clarêncio aplicou-lhe recursos magnéticos, detendo-se de modo particular na região do cérebro e na fenda glótica.

A doente acusou melhoras imediatas. Reabilitou-se o movimento circulatório. A febre decresceu, propiciando-lhe repouso e o sono reparador surgiu por fim, favorecendo-lhe a recuperação. Em seguida, o Ministro Clarêncio, com devoção paternal, levou à cavidade pélvica, afirmando a necessidade de socorro ao útero, em vista do complicado e difícil desenvolvimento de Júlio reencarnante.

Segundo: com referência ao problema dos vômitos e não aceitação de alimentos:

Revelava-se a gestante, efetivamente, em condições ameaçadoras. As náuseas repetidas provocavam a gradativa incursão da anemia. Vômitos perturbavam-na cruelmente. O sistema digestivo apresentava alterações profundas. O médico encarnado agia baldamente, visto que o estômago da enferma zombava de todos os recursos.

Clarêncio explica as causas da ocorrência de vômitos, náuseas e perturbações diversas, com frequência, no período de gestação das mulheres em geral:

- “Estamos certos de que a ciência do porvir ajudará a mulher na defesa contra essa espécie de aborrecimento orgânico, encontrando definições de ordem fisiológicas para tais conflitos, mas no fundo, o desequilíbrio é de essência espiritual. O organismo materno, absorvendo as emanções da entidade reencarnante, funciona como um exaustor de fluidos em desintegração, fluidos esses que nem sempre são aprazíveis ou facilmente suportáveis pela sensibilidade feminina. Daí a razão dos engulhos freqüentes, de tratamento até agora muito difícil.”

E Clarêncio faz esta bela comparação:

- “Imaginemos um pêssego amadurecido, lançado à cova escura, a fim de renascer. Decomposto em sua estrutura, resistirá aos reservatórios da Natureza, todos os elementos da polpa e dos demais envoltórios que lhe revestem os princípios vitais, reduzindo-se no interior do solo ao embrião minúsculo, que se transformará, no espaço e no tempo, em novo pessegueiro.”

TRATAMENTO APLICADO (problema de vômitos):

Clarêncio submeteu-a a passes magnéticos de longo curso, prometendo que a medida se faria seguir das melhoras necessárias.

OUTROS "PROBLEMAS DE GESTANTES" ANALISADOS:

- a) às vezes as gestantes revelam decréscimos de VIVACIDADE MENTAL;
- b) não raro, enunciam PROPÓSITOS EXTRAVAGANTES;
- c) há mulheres que adquirem ANTIPATIAS SÚBITAS;

- d) outras se recolhem a FANTASIAS tão inesperadas quanto injustificáveis;
- e) algumas adquirem AVERSÕES muitas vezes contra os próprios maridos.

EXPLICAÇÕES DE CLARÊNCIO: - A gestante é uma criatura hipnotizada a longo prazo. Tem o campo psíquico invadido pelas impressões e vibrações do Espírito que lhe ocupa as possibilidades para o serviço de reincorporação no mundo. Quando o futuro do filho não se encontra suficientemente equilibrado diante da Lei, e isso acontece quase sempre, a mente maternal é suscetível de registrar os mais estranhos desequilíbrios porque, à maneira de um médium, estará transmitindo opiniões e sensações da entidade que a empolga.

As aversões pelo marido ocorrem sempre que um inimigo do pretérito volta à carne, a fim de resgatar débitos contraídos para com aquele que lhe servirá de pai.

O fumo na gravidez e lactação

A gestante que fuma põe em risco não só a sua saúde mas também a do seu filho; pois, no período de gestação tudo que afeta o organismo materno pode afetar a criança, que dele é parte integrante.

Já é fato comprovado que o cigarro aumenta a possibilidade de aborto, e que os bebês de mães fumantes nascem com o peso abaixo do normal.

A razão do baixo peso é devido à ação da nicotina que faz diminuir a passagem de sangue materno para o feto, através da placenta.

A avaliação desses dados evidenciam que o cigarro fumado pela gestante é responsável pela possível redução da vitalidade da criança que está para nascer.

Também quando a gestante fuma, o monóxido de carbono produzido pela fumaça do cigarro faz diminuir o oxigênio no sangue materno que, em consequência, fornecerá menos oxigênio ao feto.

Também as mães que amamentam devem saber que qualquer tóxico (fumo, maconha, álcool, etc.) por ela usado, passa ao leite e desta maneira pode expor ao vício o lactante que assim desgraçadamente, é convertido no mais "inocente dos drogados".

Os Agentes da Morte, pág. 51 a 53 – Paulo Rocha

5. Função do lar: Maternidade e Paternidade

COMPOSIÇÃO DA FAMÍLIA

A família consanguínea é uma reunião de almas em processo de evolução. Reajuste, aperfeiçoamento ou santificação. O homem e a mulher, abraçando o matrimônio por escola de amor e trabalho honrando o vínculo dos compromissos que assumam perante a Harmonia Universal, nele se transformam em médiuns da própria vida, responsabilizando-se pela materialização, a longo prazo, dos amigos e dos adversários de ontem convertidos no santuário doméstico em filhos e irmãos. A paternidade e a maternidade, dignamente vividos no mundo, constituem sacerdócio dos mais altos para o Espírito reencarnado na terra, pois através delas, a regeneração e o progresso se efetuam com segurança e clareza. Além do lar será difícil identificar uma região onde a mediunidade seja mais espontânea e mais pura, de vez que, na posição de pai e de mãe o homem e a mulher, realmente credores desses títulos, aprendem a buscar a sublimação de si mesmos na renúncia em favor das almas que, por intermédio deles, se manifestam na condição de filhos.

Nos Domínios da Mediunidade – pág. 30 – André Luiz

O LAR

- Qual a melhor escola de preparação das almas reencarnadas na terra?
- A melhor escola ainda é o lar, onde a criatura deve receber as bases do sentimento e do caráter.

Os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem.

Na sua grandiosa tarefa de cristianização, essa é a profunda finalidade do Espiritismo evangélico, no sentido de iluminar a consciência da criatura, a fim de que o lar se refaça e novo ciclo de progresso espiritual se traduza entre os homens, em lares cristãos, para a nova era da humanidade.

O Consolador – Q. 110 - Emmanuel

CONCEITO DE LAR

O lar é como se fora um ângulo reto nas linhas do plano da evolução divina. A reta vertical é o sentimento feminino, envolvido nas inspirações criadoras da vida. A reta horizontal é o sentimento masculino, em marcha de realizações no campo do progresso comum. O lar é o sagrado vértice onde o homem e a mulher se encontram para o entendimento indispensável. É templo, onde as criaturas devem se unir espiritual antes que corporalmente. Há na terra agora, grande número de estudiosos das questões sociais, que aventam várias medidas e clamam pela regeneração da vida doméstica. Alguns chegam a asseverar que a instituição da família humana está ameaçada. Importa considerar, entretanto, que, a rigor, o lar é conquista sublime que os homens vão realizando vagarosamente. Onde, nas esferas do globo, o verdadeiro instituto doméstico, baseado na harmonia justa, com os direitos e deveres legitimamente partilhados? Na maioria, os casais terrestres passam as horas sagradas do dia vivendo a indiferença ou o egoísmo feroz. Quando o marido permanece calmo, a mulher parece desesperada; quando a esposa se cala, humilde, o companheiro tiraniza. Nem a consorte se decide a animar o esposo, na linha horizontal de seus trabalhos temporais, nem o marido se resolve a segui-la no vôo divino de ternura e sentimento, rumo aos planos superiores da Criação. Dissimulam em sociedade e, na vida íntima, um faz viagens mentais de longa distância, quando o outro comenta o serviço que lhe seja peculiar. Se a mulher fala nos filhinhos, o marido excursiona através dos negócios; se o companheiro examina qualquer dificuldade do trabalho, que lhe diz respeito, a mente da esposa volta ao gabinete da modista. É claro que, em tais circunstâncias, o ângulo divino não está devidamente traçado. Duas linhas divergentes tentam, em vão, formar o vértice sublime, a fim de construir um degrau na escada grandiosa da vida eterna.

Nosso Lar – André Luiz – cap. 20

PROBLEMAS NO LAR

O lar é instituição essencialmente divina e que se deve viver, dentro de suas portas, com todo o coração e com toda a alma. Enquanto as criaturas vulgares atravessam a florida região do noivado, procuram-se mobilizando os máximos recursos do espírito, e daí o dizer-se que todos os seres são belos quando estão verdadeiramente amando. O assunto mais trivial assume singular encanto nas palestras mais fúteis. O homem e a mulher comparecem aí, na integração de suas forças sublimes. Mas logo que recebem a benção nupcial, a maioria atravessa os véus do desejo, e cai nos braços dos velhos monstros que tiranizam corações. Não há concessões recíprocas. Não há tolerância e, por vezes, nem mesmo fraternidade. E apaga-se a beleza luminosa do amor, quando os cônjuges perdem a camaradagem e o gosto de conversar. Daí em diante, os mais educados respeitam-se; os mais rudes mal se suportam. Não se entendem. Perguntas e respostas são formuladas em vocábulos breves. Por mais que se unam os corpos, vivem as mentes separadas, operando em rumos opostos.

Na fase atual evolutiva do planeta, existem na esfera carnal raríssimas uniões de almas gêmeas, reduzidos matrimônios de almas irmãos ou afins e esmagadora porcentagem de ligações de resgate. O maior número de casais humanos é constituído de verdadeiros forçados, sob algemas.

Nosso Lar – André Luiz – cap. 20

Arraijada nas vidas passadas de todos aqueles que a compõem, a família terrestre é formada, assim, de agentes diversos, porquanto nela se reencontram, comumente, afetos e desafetos, amigos e inimigos, para os ajustes e reajustes indispensáveis, ante as leis do destino.

Decorre daí a importância dos conhecimentos alusivos à reencarnação, nas bases da família, com pleno exercício da lei do amor nos recessos do lar, para que o lar não se converta, de bendita escola que é, em pouso neurótico, albergando moléstias mentais dificilmente reversíveis.

Vida e Sexo – Emmanuel – cap. 2 e 4

MISSÃO DO LAR

- Como renovar os processos de educação para a melhoria do mundo?

- As escolas instrutivas do planeta poderão renovar sempre os seus métodos pedagógicos, com esse ou aquele processo novo, de conformidade com a psicologia infantil, mas a escola educativa do lar só possui uma fonte de renovação que é o Evangelho e um só modelo de mestre, que é a personalidade excelsa do Cristo.

O Consolador – Emmanuel – Q. 112

IMPORTÂNCIA DO LAR

Não possuímos ainda na terra institutos destinados à preparação da paternidade e da maternidade responsáveis. A evolução e o aprimoramento das ciências psicológicas de hoje, porém, garantir-nos-ão no futuro semelhante evento.

Identifiquemos no lar a escola viva da alma.

O Espírito, quando retorna ao Plano Físico, vê nos pais as primeiras imagens de Deus e da Vida.

Vida e Sexo – Emmanuel – cap. 4

FUNÇÃO DO LAR

- Qual a função essencial do lar e da família?

- No cadinho familiar, purificam-se impulsos e renovam-se decisões. Nele encontramos os estímulos ao trabalho e às tentações que nos comprovem as qualidades adquiridas, as alegrias que nos alentam e as dores que nos corrigem.

Leis de Amor – Emmanuel

MATERNIDADE E PATERNIDADE

Maternidade e paternidade são magistérios sublimes.

Lar, primeira escola; pais, primeiros professores; primeiro dia de vida, primeira aula do filho.

André Luiz

MISSÃO DA PATERNIDADE

208. Nenhuma influência exercem os Espíritos dos pais sobre o filho depois do nascimento deste?

“Ao contrário: bem grande influência exercem. Conforme já dissemos, os Espíritos têm que contribuir para o progresso uns dos outros. Pois, bem, os Espíritos dos pais têm por missão desenvolver os

de seus filhos pela educação. Constitui-lhe isso uma tarefa. Tornar-se-ão culpados, se vierem a falir no seu desempenho.”

582. Pode-se considerar como missão a paternidade?

“É, sem contestação possível, uma verdadeira missão. É ao mesmo tempo grandíssimo dever e que envolve, mais do que o pensa o homem, a sua responsabilidade quanto ao futuro. Deus colocou o filho sob a tutela dos pais, a fim de que estes o dirijam pela senda do bem, e lhes facilitou a tarefa dando àquele uma organização débil e delicada, que o torna propício a todas as impressões. Muitos há, no entanto, que mais cuidam de apurar as árvores do seu jardim e de fazê-las dar bons frutos em abundância, do que de formar o caráter de seu filho. Se este vier a sucumbir por culpa deles, suportarão os desgostos resultantes dessa queda e partilharão dos sofrimentos do filho na vida futura, por não terem feito o que lhes estava ao alcance para que ele avançasse na estrada do bem.”

583. São responsáveis os pais pelo transviamento de um filho que envereda pelo caminho do mal, apesar dos cuidados que lhe dispensaram?

“Não; porém, quanto piores forem as propensões do filho, tanto mais pesada é a tarefa e tanto maior o mérito dos pais, se conseguirem desviá-lo do mau caminho.”

a) – Se um filho se torna homem de bem, não obstante a negligência ou os maus exemplos de seus pais, tiram estes daí algum proveito?

“Deus é justo.”

O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – Parte 2ª – cap. IV e X

MISSÃO DOS PAIS

Os pais precisam compreender a complexidade e a grandeza do trabalho que assiste. Os filhos são obras preciosas que o Senhor lhes confia às mãos, solicitando-lhes cooperação amorosa e eficiente. Criar os filhinhos e aperfeiçoá-los não é serviço fácil. A maioria dos pais vive desviado, seja nos excessos de ternura ou na demasia da exigência, mas à luz do Evangelho caminharão todos no rumo da era nova, compreendendo que, se para ser pai ou mãe são necessários profundos dotes de amor, à frente dessas qualidades deve brilhar o divino dom do equilíbrio.

Emmanuel – Vinha de Luz – cap. 135

RESPONSABILIDADE DOS PAIS

892. Quando os filhos causam desgostos aos pais, não têm estes desculpa para o fato de lhes não dispensarem a ternura de que os fariam objeto, em caso contrário?

“Não, porque isso representa um encargo que lhes é confiado e a missão deles consiste em se esforçarem por encaminhar os filhos para o bem (582/583). Demais, esses desgostos são, amiúde, a conseqüência do mau feito que os pais deixaram que seus filhos tomassem desde o berço. Colhem o que semearam.”

O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – Parte 3ª – cap. XI

Preconiza-se na atualidade do mundo uma educação pela liberdade plena dos instintos do homem, olvidando-se, pouco a pouco, os antigos ensinamentos quanto à formação do caráter no lar; a coletividade, porém, cedo ou tarde, será compelida a reajustar seus propósitos.

Os pais humanos têm de ser os primeiros mentores da criatura. De sua missão amorosa, decorre a organização do ambiente justo. Meios corrompidos significam maus pais entre os que, a peso de longos

sacrifícios, conseguem manter, na invigilância coletiva, a segurança possível contra a desordem ameaçadora.

A tarefa doméstica nunca será uma válvula para gozo improdutivo, porque constitui trabalho e cooperação com Deus. O homem ou a mulher que deseja ao mesmo tempo ser pais e gozadores da vida terrestre, estão cegos e terminarão seus loucos esforços, espiritualmente falando, na vala comum da inutilidade.

Debalde se improvisarão sociólogos para substituírem a educação no lar por sucedâneos abstrusos que envenenam a alma. Só um espírito que haja compreendido a paternidade de Deus, acima de tudo, consegue escapar à lei pela qual os filhos sempre imitarão os pais, ainda quando estes sejam perversos.

Ouçamos a palavra do Cristo e, se tendes filhos na terra, guardai a declaração do Mestre, como advertência.

Emmanuel – Caminho, Verdade e Vida – cap. 12

OS FILHOS

Os laços do sangue não criam forçosamente os liames entre os Espíritos. O corpo procede do corpo, mas o Espírito não procede do Espírito, porquanto o Espírito já existia antes da formação do corpo. Não é o pai quem cria o Espírito de seu filho; ele não mais faz do que lhe fornecer o invólucro corpóreo, cumprindo-lhe, no entanto, auxiliar o desenvolvimento intelectual e moral do filho, para fazê-lo progredir.

O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – cap. XVI – item 8

QUEM SÃO

As crianças são seres que Deus envia em novas existências e para que não lhes possa impor uma severidade muito grande, dá-lhes todas as aparências da inocência. Mesmo para uma criança naturalmente má, cobre-se suas faltas com a não-consciência dos seus atos. Essa inocência não é uma superioridade real sobre o que eram antes; não é a imagem do que elas deveriam ser e, se não o são, é sobre elas somente que recai o castigo.

O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – Parte 2ª – cap. VII – Q. 385

QUEM É A CRIANÇA

Apresentei-me a ti numa forma frágil e pequenina, a reclamar-te os cuidados de incessante devotamento. Apesar da forma tenra em que me exteriorizo na vida, sou um espírito eterno, de pretéritos multisseculares. Trago no meu coração a luz e a sombra, vícios e virtudes em minha alma se misturam. Se tu fores um bom observador, poderás ter uma idéia de minha estrutura, pelos impulsos e tendências que se extravasam de mim.

Tenho infinita necessidade de teu carinho, mas não prescindo de orientação e disciplina, a brilhar principalmente nos teus exemplos, para que não me perca amanhã, vítima de lamentável descuido. Agradeço-te o amor com que me embalas, mas louvo, sem palavras, a amorosa energia com que me aprimoras o caráter.

É muito importante para mim esta nova encarnação. Não me deixes perder por excesso de mimo. Orienta-me, desde cedo, num trabalho honesto e oferece-me a benção da escola.

Jerônimo Mendonça – Escalada de Luz – Rogativa da Infância

BENEFÍCIOS DO AMPARO À CRIANÇA

Experiências da Senhora Laura:

- Quando o Ministério do Auxílio me confia crianças ao lar, minhas horas de serviços são contadas em dobro, o que lhe pode dar idéia da importância do serviço maternal no plano terreno.

IMPORTÂNCIA DO LAR

...A infância é a época em que o ser reclama maiores desvelos e cuidados. Trata-se de lançar as bases de uma edificação cuja solidez, como sói acontecer a toda espécie de construção, depende dos alicerces.

A nosso ver, salvo melhor juízo, somente no seio da família, no lar bem organizado, encontramos o meio propício, o terreno adequado para lançarmos o embasamento capaz de suportar a edificação dos caracteres que constituirão as individualidades mais ou menos acabadas.

Para a fome, alimento; para a sede, água; para a criança, o regaço materno, o lar doméstico. Só aí se depara o clima propício à sua delicadeza, ao seu estado e condições especialíssimas.

Fora desse meio, ela poderá viver e crescer como certas plantinhas débeis entre as frinchas de uma rocha. Jamais, porém, logrará florescer e frutificar como as árvores que tiveram a ventura de nascer e crescer em solo aberto e franco, expostas aos raios benéficos do sol e às chuvas fecundantes do outono.

Vinícius – O Mestre na Educação – cap. 32

PREPARAÇÃO DO LAR

...A melhoria da Humanidade está na razão direta da nova orientação que as mães de hoje possam dar aos seus filhos. E toda mulher é sempre mãe, seja qual forma sua idade e o seu estado civil. É da mulher que nascem as auroras de novos dias de esperança e de fé. Trabalhemos pela criança, melhorando as condições dos lares existentes e constituindo outro sob aspectos mais excelentes, que sejam verdadeiras retortas onde se destilam as gotas do amor, desse amor que opera prodígios e realiza milagres.

Vinícius – O Mestre na Educação – cap. 32

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS

Quantos pais são infelizes com seus filhos, porque não lhes combatem desde o princípio as más tendências!

Por fraqueza, ou indiferença, deixaram que neles se desenvolvessem os germens do orgulho, do egoísmo e da tola vaidade, que produzem a secura do coração; depois, mais tarde, quando colhem o que semearam, admiram-se e se afligem da falta de deferência com que são tratados e da ingratidão deles.

Interroguem friamente suas consciências todos os que são feridos no coração pelas vicissitudes e decepções da vida; remontem passo a passo à origem dos males que os torturam e verifiquem se, as mais das vezes, não poderão dizer: se eu houvesse feito ou deixado de fazer tal coisa, não estaria em semelhante condição.

A quem, então, há de o homem responsabilizar por todas essas aflições, senão a si mesmo? O homem, pois, em grande número de casos, é o causador de seus próprios infortúnios; mas, em vez de reconhecê-lo, acha mais simples, menos humilhante para a sua vaidade acusar a sorte, a Providência, a má fortuna, a má estrela, ao passo que a má estrela é apenas a sua incúria.

O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – cap. V – item 4

- Quando os filhos são rebeldes e incorrigíveis, impermeáveis a todos os processos educativos, como devem proceder os pais?

- Depois de movimentar todos os processos de amor e de energia no trabalho de orientação educativa dos filhos, é justo que os responsáveis pelo instituto familiar, sem descontinuidade da dedicação

e do sacrifício, esperem a manifestação da Providência Divina para o esclarecimento dos filhos incorrigíveis, compreendendo que essa manifestação deve chegar através de dores e de provas acerbadas, de modo a semear-lhe, com êxito, o campo da compreensão e do sentimento.

O Consolador – Emmanuel – Q. 190

6. Infância: O ambiente educativo do lar

Necessidades do espírito reencarnante

VALORES A SEREM MINISTRADOS PELA EDUCAÇÃO

Geralmente, programamos a nossa reencarnação escolhendo os Espíritos que irão fazer parte da nossa família terrena em função das nossas e das suas necessidades.

As programações não são feitas apenas em relação aos pais e mães, mas também, em relação aos filhos.

Os filhos são muitas vezes Espíritos aos quais devemos amor, paciência e muitos exemplos. Não é porque sejam nossos filhos que são bons e perfeitos, como pensamos muitas vezes. São Espíritos que trazem imperfeições, como nós mesmos e que trazidos ao nosso convívio deverão ser educados.

A necessidade da reencarnação já é sinal de que temos necessidade de modificação, aprimoramento e aprendizado.

A infância é para o espírito a fase mais importante para sua evolução, pois é nela que o aprendizado se torna mais fácil porque nesta fase o Espírito se torna mais sensível às orientações dos pais e as suas tendências ainda estão um pouco adormecidas.

A criança nas mãos dos pais é como um bloco de argila nas mãos do escultor, pode ser moldada com toda facilidade, dando-lhe a aparência que quer o artista. Depois que a peça for ao forno, o barro fica cozido e aí será difícil a modificação.

Enquanto o Espírito estiver na infância física será sempre fácil modificar sua forma de pensar, de agir e introduzir novos conceitos e dar-lhe uma possibilidade de um futuro melhor. Depois, quando adulto, tudo será mais difícil. Partindo do ponto que nossos filhos são Espíritos ainda imperfeitos, temos que verificar quais são suas necessidades, observar as suas tendências, procurar descobrir os seus defeitos, sentir as suas reações.

Se se mostram orgulhosos, precisamos ensinar-lhes a humildade; se rebeldes, precisamos ensinar-lhes a necessidade da disciplina; se demonstram preguiça, será necessário mostrar-lhes o valor do trabalho; se foge às obrigações, temos que levá-los a sentir alegria em cumprir seus deveres.

Agindo assim, estaremos, sem dúvida, contribuindo para o progresso espiritual desses Espíritos que Deus nos confiou e que chegaram até nós na condição de filhos.

O ambiente educativo do lar

Quando dois jovens se unem pelo matrimônio, não têm nenhuma idéia de como educar os filhos. Chega o bebê e o filho é educado segundo a inspiração do momento. Daí é que surgem milhares de crianças-problema. Porém, antes delas, os pais é que constituem problemas por estarem despreparados para educar, orientar, contribuir para o progresso espiritual desses espíritos que Deus lhes confiou e que chegaram até eles na condição de filhos.

Começemos por entender que se vamos ensinar uma criança, a educação não pode visar imediatamente a vida do adulto, pois ela não é, como muitos pensam, um adulto em miniatura. A criança tem o seu mundo próprio e não podemos exigir dela um comportamento de gente grande. A educação que devemos dar a ela deve estar de acordo com a época de seu desenvolvimento, observando também qual é o seu estado de saúde. É interessante observar como ela resolve seus problemas de relacionamento humano, em casa ou na escola e verificaremos que ela pensa diferente do adulto, mas com muita lógica. A criança não é falsa, ela é verdadeira. Por exemplo:

- Dois meninos pediam ajuda para uma senhora. Ela pegou de sua bolsa uma nota e disse ao filho de 4 anos: - Leva e diga que é metade para cada um. - Com receio que um deles ficasse com todo o dinheiro, o garoto cortou a nota ao meio e disse: - Metade para cada um. - Segundo o seu modo de entender, achou que resolveu corretamente o problema. É nesses momentos que os pais devem intervir, ensinando com boas maneiras, hábitos sadios, o respeito e a ordem, porque tudo isso se dá no Lar, no momento exato, especialmente pelo exemplo, que educa mais que palavras. Por exemplo:

- Dona Marieta explicava com frequência aos filhos que a mentira deixa a pessoa com a boca torta. Certo dia, a vizinha veio pedir ovos emprestados e Marieta respondeu que não tinha. Sua filhinha de 6 anos ao ouvir, adiantou-se e disse: "Tem sim, mamãe, lá na geladeira.". E Marieta, corando de vergonha, foi buscá-los. Mas, não pôde repreender a criança porque a filha se adiantou, dizendo: "Mamãe, desculpa-me, mas fiquei com medo que a senhora ficasse com a boca torta. (Adaptação de Boca Torta - Hilário Silva)

Os pais têm necessidade de dosar a educação dos filhos, como os médicos usam dose certa para curar o corpo: uma colher de chá para crianças e uma colher de sopa para adultos. Vemos, assim, que cabe aos pais a parte mais importante do SER, que é a ALMA. Quando se lembram aos pais para tratar a criança com dose certa, é para que não sejam rígidos demais, nem super protetores, impedindo o desenvolvimento normal da criança, criando revolta, afastando os filhos do LAR, ou tornando-os extremamente passivos, sem iniciativas, totalmente dependentes dos pais.

O trabalho de Educação é de paciência, de amor, e os pais precisam ser coerentes, isto é, há pais que em dado momento abraçam e beijam, carregam no colo e logo em seguida, por uma peraltice da criança, passam a espancá-la e isto a confunde seriamente.

Muitos pais chegam a notar os problemas das crianças, mas uns ficam indiferentes, outros complicam mais ainda, outros ficam preocupados, querem ajudar, mas não sabem como. Então, vamos ver alguns problemas mais comuns que aparecem espontaneamente e que às vezes são criados por nós.

São de duas ordens os problemas ou sofrimentos que devemos evitar: Físicos e afetivos

CRIANÇAS PEQUENAS

- Não deixá-los com sede, nem atrasar a alimentação, irritando-os.
- Não mantê-los com roupas molhadas ou apertadas.
- Não sacudir depois das mamadas provocando vômitos.
- Não deixá-los sentir frio nem calor.
- Evitar machucaduras de toda ordem: alfinetes nas fraldas mal colocados, por exemplo.
- Não deixá-los em camas sem escoras.
- Não dar-lhes beliscões ou dentadas.
- Evitar cócegas, sustos, ruídos (brigas, rádio alto, falar gritando irrita o sistema nervoso).
- Depois de se verificar que a criança chora e que não é por fome, sede, dor de ouvido ou de barriga, então deixe-a chorar que é ótimo exercício respiratório.

- Chegando a um ano de idade, vai começar a andar. Não adianta apressar, pois depende do cérebro, que a partir de um momento se desenvolve e permite o andar.
- Embora só com 16 meses ela seja capaz de não molhar, nem sujar as calças, convém colocá-la no urinol nas horas certas, e aos 18 meses de idade. Não exigir que comece antes de seu sistema nervoso estar pronto para a formação deste hábito. Não ralhar, se não conseguir.
- Não fazer ciúmes com outros irmãos, nem por brincadeira, pois ela não compreende e guarda ressentimentos.
- Não deixá-la sozinha por muito tempo, pois sente-se sem proteção.

Quando observamos nossos filhos, notamos os defeitos a serem corrigidos. E esta educação deve começar o mais cedo possível, antes que a criança comece a falar e andar. Como fazer esta educação?

Apesar de muitas coisas serem importantes na educação da criança, uma se impõe como definitiva: O exemplo dos pais.

A criança tem muito pouca capacidade de entender o que explicamos, mas tem uma incrível capacidade de observação das coisas. A criança aprende muito mais com um exemplo do que com mil palavras.

Para educar uma criança, será indispensável agirmos de acordo com o que queremos ensinar aos nossos filhos. Será impossível ensinar responsabilidades se somos irresponsáveis, ensinar o perdão se vivemos em brigas.

Por isso, devemos nos educar para exemplificar os ensinamentos necessários.

Lembre-mos de Jesus.

Não se negou à exemplificação para que seus ensinamentos ficassem para sempre nos corações das criaturas.

Vejamos, portanto, a imensa importância de vivermos no bem, em harmonia, fazendo todo esforço possível para nossa melhoria.

Muitos se beneficiam do nosso esforço, e mais tarde vamos receber a recompensa de termos facilitado, para muitos, a conquista da elevação espiritual.

CRIANÇAS MAIORES

OBEDIÊNCIA E DISCIPLINA:

Quando os pais dão uma ordem e não são obedecidos, gritam e perdem a calma batendo na criança. **Gritar** não adianta e quanto aos castigos físicos, não devem ser ministrados pelas seguintes razões:

- São contra o respeito que se deve a todo ser humano.
- A criança passa a obedecer só por este processo, isto é, apanhando.
- Quando adulta, passará a tratar as pessoas com brutalidade.

COMO CORRIGIR:

É melhor partir do erro cometido para corrigir. Exemplo: Se ela, enraivecida, jogar o prato de refeição no chão, a mãe, de modo natural, dirá: "vá buscar um pano e limpar o que você sujou." Ou se quebrar o vidro da janela do vizinho, terá que fazer carreto na feira ou engraxar sapatos para reparar o erro cometido.

É melhor substituir o castigo por uma reparação, assim ela será colocada mais dentro da responsabilidade da vida.

REPRIMENDA PARTICULAR:

Chamar a criança em particular para uma pequena conversa. Ela deverá compreender porque sofre a reprimenda. E deve-se repreender imediatamente e não deixar para depois, como uma ameaça sobre a criança faltosa: "vou contar tudo para seu pai quando ele chegar, vai ver com ele". Isto só deixa a mãe desmoralizada e o pai passa a ser odiado.

CASTIGO CORPORAL:

Quando os pais partem para o castigo corporal, significa que falhou na sua maneira de educar, perdeu sua autoridade e então, parte para a força, impondo-se dessa forma inconveniente.

A verdade é que o castigo corporal não leva a criança a aprender a noção de responsabilidade de seus atos, podendo gerar apenas receio.

O importante não é o **castigo corporal**, mas a **infração cometida**.

Por terem sido desobedecidos, os pais vingam-se batendo nos filhos e descarregam seus nervos nas crianças indefesas. E espancar, puxar as orelhas, bofetões, etc., nada resolve, somente cria um sentimento (ambivalente) de amor e ódio ou ressentimento. Exemplo: uma criança de 3 anos dizia para seu amiguinho: "Mamãe é boa porque me beija e ela é má porque me bate".

Se o castigo é o **isolamento**, sente-se desprezada e procura escapar, cometendo outra infração. **Privação** é outro tipo de castigo, porém, com a criança pequena não dá resultado, pois logo ela esquece sua travessura. Privar a criança daquilo que ela mais gosta é preferível ao castigo corporal.

COORDENAÇÃO DE AUTORIDADE:

Quando um dos pais disse ou deu alguma ordem, é necessário que seja apoiado pela outra parte, senão a autoridade fica desmoralizada. Uma criança é como uma planta que cresce, precisa ser regada, com água, mas se não colocar água suficiente, ela seca, ou se colocar água demais ela se afoga. Portanto, pais autoritários demais ou superprotetores, dificilmente terão filhos equilibrados. Como grande parte da educação se faz pela imitação, uma criança imita o que há de negativo e de positivo nos pais.

MEDO:

Os pais pensam que pelo medo conseguem tudo o que querem, mas é um engano. O medo é uma emoção natural da vida. Observamos que crianças com menos de 3 anos assustam-se com rostos desconhecidos, ruídos, etc. e reagem movimentando os bracinhos e pernas ou gritam. Depois desta idade, o medo aumenta porque ela compreende melhor as causas do medo, mas como se sente protegida pelos pais, às vezes mostra-se até corajosa e valente, por exemplo, arrastando a cauda do gato, puxando as orelhas do cão, sobe em mesa alta e pula, se os pais estendem os braços. O medo é adquirido por associação, quando se liga a coisa proibida a dor, para educá-las quando há coisas perigosas em que elas não podem por a mão. Mas, há outros tipos de medo, como do escuro, da solidão, de perder os pais, etc. É o medo que faz aflorar a primeira mentira nos lábios de uma criança.

Se tivermos em casa crianças rebeldes, agressivas, irritáveis, pode ser distúrbio glandular, doença mental ou problemas espirituais, os pais devem observar as reações psicológicas dos seus filhos, tratando-os sem brutalidade e recorrendo a tratamentos específicos, pois foi para educá-los que Deus os confiou aos seus cuidados.

Embora as crianças tenham muita coisa em comum, devemos lembrar que cada uma delas tem uma personalidade e um corpo físico que lhe é próprio.

Assim vejamos algumas atitudes dos pais que merecem observação:

CRIANÇAS TÍMIDAS DEMAIS:

Provém, geralmente, de uma situação de inferioridade cultivada no Lar pelos pais e irmãos que dizem: "você não serve para nada, e nunca será nada na vida." Isto desenvolve na criança um sentimento de insegurança. Não a deixam confiar em si mesmas. Há crianças que são tímidas por natureza. Convém dar-lhes pequenas responsabilidades, elogiando-as quando acertam e evitando críticas destrutivas ou castigos desnecessários.

CRIANÇAS MAGRAS DEMAIS:

Embora, geralmente sadias, a mãe faz questão de mostrar preocupação com ela e o pessoal não poupa comentários: "é uma caixa de ossos", "só se vê costelas", "o menor vento a carrega."

CRIANÇAS GORDAS DEMAIS:

A elas não se poupam os ditos: "Bolão", "Casa da Banha", "Pão de Forma", quando o motivo pode ser até um distúrbio glandular.

CRIANÇAS BAIXINHAS:

Recebe, também, apelidos como "Tampinha", "Meio Quilo", "Anã", tornando a criança infeliz.

CRIANÇAS COM TIQUES:

Como piscar os olhos, encolher os ombros, franzir o nariz, etc. A mente destas crianças é de sofrimento, pois não conseguindo livrar-se deles se envergonha. Esses tiques surgem quando há problemas na família ou na educação e a experiência tem demonstrado que quando se quer pela vontade suprimir um tique, surge outro.

CRIANÇAS GAGAS:

Mais comuns nos meninos que nas meninas, é proveniente de um distúrbio emocional e não é fácil o seu tratamento. Pais podem colaborar evitando enervar a criança e ter com ela paciência quando ela está falando ou tentando explicar alguma coisa.

CRIANÇAS QUE CHUPAM O DEDO:

Considera-se hábito normal até 3 anos. Para atender uma necessidade de conforto, medo ou cansaço ou enquanto não pega no sono, crianças de 4, 5 e 6 anos às vezes chupam o dedo. Algumas chupam intensamente por longo tempo e como qualquer outra desordem de comportamento, deve-se considerar o problema e não o dedo que está sendo chupado. O importante é saber a causa do desajuste: se falta afeto, se está sendo desprezada ou criticada, então chupar o dedo é um consolo, um sedativo. É totalmente errado ameaçar colocando luvas, pimenta, esparadrapo etc. A solução é libertá-la do problema,

mas se não se conseguir, o melhor é esperar que o tempo passe e o hábito desapareça. O mesmo sucede com quem RÓI UNHAS. As ameaças que os pais fazem são sempre danosas.

CRIANÇAS QUE FURTAM:

É necessário muito cuidado. A maioria das criançaS comete tal ato na época em que ainda não têm noção clara de propriedade, de moral, bastando para isso que se diga "isto não se faz". Outras crianças furtam por insatisfação porque se acham esquecidas ou sofreram algum castigo injusto. O furto é, aí, um simples sintoma de mágoa e é necessário valorizar e estimular a criança. Outro tipo é a do FURTO ALTRUÍSTA, no qual a criança furta para dar aos outros e ser admirada. O FURTO POR GULODICE é freqüente e desaparece com a idade. Os débeis mentais furtam porque não têm inteligência suficiente para compreender o seu ato. Estamos falando de crianças porque o furto no adulto é levado por outros motivos e tendências.